Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:684

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). SEMESTRE. 1$750. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

CORREIO 10 JAN 08

EXAME DE CONSCIENCIA

Mal diriamos nós, quando no nosso ultimo numero, em artigo editorial, commemoravamos o 37.º anno da publicação d'este jornal e n'elle faziamos, para os que se interessam pelo progresso do nosso districto, um rapido exame de consciencia, mal diriamos nós que no *Diario Popular* encontrariamos, sob o artigo que acima nos serve de epigraphe, a confirmação de muitas das nossas palavras expostas com a franqueza de que temos usado em todos os actos da nossa vida e quiçá por vezes prejudicial aos nossos proprios interesses.

D'esse artigo que honra quem o escreveu com a devida venia, transcrevemos grande parte.

«.....

Na realidade, o que une os homens são a dedicação pessoal, as conveniencias particulares, os arranjos locaes e d'ahi vem o aspecto disparatado que tantas vezes teem os actos dos governos em briga com a etiqueta dos partidos que dizem representar no poder.

E porque esta imperfeição é inherente a todos os partidos, nem a dictadura, com as suas inconsequencias, com a falta de palavra, com as negações, pôde escapar. O que prégou nos centros, o que disse nos comicios, o que escreveu nos jornaes, foram formulas vagas, rhetorica de combate. No fundo o partido é o chefe, com as suas ideias, muitas ou poucas, com os seus caprichos, com as suas nevroses, com as suas ambições, com as suas raivas, com as qualidades que tiver, com os defeitos que Deus lhe tiver dado.

N'estas condicções, a dictadura chega a ser irresponsavel porque é sincera, egualmente sincera quando diz branco e quando diz preto, quando é liberal nas palavras e despotica nos actos, quando é affectiva no trato intimo e brutal em publico, quando «jacobina» nos centros e rasteja no poder.

Esta incoherencia é o «homem» o mais imperfeito dos seres, porque para os seus crimes lhe deram a razão para os conceber e uma elastica consciencia para o perdão.

* * *

Se a dictadura triumphou, foram os partidos que perderam. O nosso dever é estudar as causas da derrota e reorganisar os elementos indispensaveis para a lucta que apenas vae começada. Convem, contudo, ser ao menos racional. As forças partidarias desaggregam-se em toda a parte. Todos o podem ver, não é traição dizel-o, Mas este desaggregamento provém da falta de unidade no commando, de disciplina nas fileiras, e sobretudo da falta de inspiração de um ideal seductor, unica força que, fallando ao sentimento geral, dá coragem aos timidos e abnegação aos egoistas.

Os partidos vivem confinados em Lisboa n'uma atmosphera de intrigas de toda a especie e assopradas por diversas boccas. A sua acção peripherica tem-se resentido da diversidade de interesses, ás vezes até oppostos, que se acobertam com a mesma bandeira. Partidos assim organisados estão antecipadamente condemnados a ser batidos, ou porque os Bernardotte desertam ou porque os Grouchy nunca chegam. Ha para tudo nos annaes da traição.

Este estado d'espirito partidario é incompativel com as necessidades do momento. Já nos não referimos á existencia mesma dos partidos. é difficil, n'um periodo de lucta, refazer os quadros, alterar as organisações das forças, em frente de um inimigo attento, é intuitivo que para vencer se carece de disciplina na obediencia, unidade e seguimento no que se pretende fazer.

O «Jornal do Commercio,» n'um admiravel artigo que honra a intelligencia e o caracter de quem o escreveu, aponta todas as variadas razões do «triumpho» da dictadura. Não declinamos nenhuma das responsabilidades do nosso partido, antes d'ellas tomamos nota para não reincidir emendando-nos. Egualmente não desconhecemos as suas causas e, se o mal fôr incuravel, achamos mais consentaneo com a honra sacrificar-nos perante o irremediavel que comtemporisar com o ridiculo.

Tem, é certo, havido indecisões, incoherencias; a energia tem por vezes esmorecido. Não é culpa de ninguem em especial: é de todos, de tudo isto, dos tempos passados, do tempo presente, do ar que se respira, do pais em que vivemos, dos homens que enthronisamos, dos que não consideramos como merecem, dos que estão em cima, dos que vivem em baixo. E' em summa um estado fundamental da sociedade portugueza, corrompida e ennervada por causas multiplas.

Se alguma cousa póde fazer-se ainda, o que é natural é começar-se pelo principio: definir o que devemos querer, para que os que houvérem de acompanhar-nos, saibam para onde vão...

ATOARDAS POLITICAS

São absolutamente destituidos de todo o fundamento os boatos de defecções politicas dentro do partido regenerador.

Ainda ha dias as *Novidades*, que são orgão na imprensa do sr. conselheiro Theixeira de Souza, a proposito d'umas atoardas manhosas do orgão catholico do Porto, sobre a recepção do dia 1 no Paço d'Ajuda, affirmavam que o partido regenerador está unido, firme no seu posto, dando uma grande demonstração de força na maneira como a sua integridade resiste ás vicissitudes conhecidas. Tão forte é a cohesão nos seus elementos, accrescentava, que não ha acção dissolvente que consiga separal-os, como os factos o provam eloquentemente. Não ha a supposta divisão entre radicaes e conservadores. O costume da terra é ser radical e jacobino na opposição e palacianissimo no governo. D'esta metamorphose é exemplo vivo o sr. João Franco. Agora ha quem teime em ser coherente, em representar sempre o mesmo papel, em não renegar hoje o que hontem affirmou, em não praticar hoje o que ámanhã lhe daria uma triste situação. E tanto basta para que se chame conservadores aos que... *conservam* as suas opiniões e os seus principios.

Affiançavam mais as *Novidades*, sobre a transcripção que o *Correio da Noite* fez d'um telegramma do *Diario da Tarde*, em que dizia que o sr. Teixeira de Souza e os mais marechaes regeneradores haviam tomado chá com El-Rei e abraçado o sr. João Franco, que tudo isto não passava de petarólas, accrescentando que nem El-Rei ali ficou para o chá offerecido pela Rainha D. Maria Pia, nem o sr. Teixeira de Souza assistiu, nem ninguem ali viu a scena de ternura que o final do telegramma phantasiou. Tudo invenção. O que lhes dava no gotto, diziam mais as *Novidades*, é a presteza da transcripção feita pelo *Correio da Noite*. Até nos daria vontade, accrescentava, de transcrever o registro de outras conferencias, bem conhecidas do *Correio da Noite*, não sabendo se com chá, ou á hora do chá, se a consciencia dos seus deveres lhes não mostrasse a inconveniencia de, n'esta occasião, fazer uma polemica, embora á bôa paz, com tão distincto collega,

Agora o *Mundo* novamente volta ao assumpto para fazer intriga e desnortear os nossos correligionarios. Mas as *Novidades* accudiram com o desmentido seguinte:

«O *Mundo* publicou hoje, uma larga noticia sobre um pretendido passeio nocturno do sr. Teixeira de Souza com visita á habitação da sogra do sr. presidente do conselho, onde aquelle nosso querido amigo se teria encontrado com o sr. João Franco. Poderiamos narrar, sem a menor difficuldade, o que o sr. Teixeira de Souza fez e onde esteve hontem á noite. Mas não levamos até ahi o exercicio da nossa missão jornalistica, limitando nos a declarar que a informação fornecida ao *Mundo* é inexacta »

De resto, logo que o illustre chefe do partido regenerador se restabeleça do ataque de *gripe*, de que foi acommettido ha dias, haverá reunião dos marechaes do nosso partido e ahi se verá então que no partido regenerador nem um só deserta.

FACTOS E BOATOS

A importante fabrica *Varina* de Ovar que tinha suspendido a sua laboração vae novamente reabrir. Tres empregados da fabrica Brandão Gomes & C.ª d'Espinho deixaram este estabelecimento e vão gerir aquella fabrica São socios capitalistas, segundo nos informam, os srs. Borges e Irmão, negociantes do Porto.

*

Por causa do grande movimento telegraphico do dia 2 e da demora resultante do serviço, não podémos a tempo dar conhecimento aos nossos leitores das occorrencias succedidas em todo o districto. Em Ovar onde as portas da camara municipal foram arrombadas e em Agueda tivéram os acontecimentos certa importancia; sendo certo que em Agueda á frente da grande multidão que alli se juntou ia, não só o sr. Conde d'Agueda com vários amigos, mas tambem vários republicanos como os srs. drs. Manuel Alegre e Pinto Breda que fallaram ás massas obtendo ruidosa ovação.

Foi uma manifestação progressista que os republicanos souberam aproveitar.

*

Partiu hontem para Estarreja uma força de cavallaria, estando de prevenção a infanteria, n'esta cidade, visto a camara espoliada dos seus direitos, na posse ultima da commissão municipal d'ali, voltar aos Paços do Concelho, onde julga possuir direitos inviolaveis.

Houve palavras azedas, troca de soccos... e a tropa de prevenção, por isso.

Se a moda pega, tem o sr. João Franco de conservar em pé de guerra todo o paiz.

*

Afinal o tal alargamento de policia civil d'este districto e a vinda da policia de Lisboa para Aveiro em quanto aquella se não realisasse... foi burla. Assim o prophetisámos aqui.

O alargamento estendeu-se muito, tanto... que nem já o vimos.

Pobre terra, em que mãos paraste.

*

Lembraram-nos a conveniencia de pedirmos aos srs. franquistas a fineza penhorantissima de alcançarem um subsidiosinho para as obras do Terreiro, que desde a subida do sr. João Franco apenas tiveram laboração curta para a construcção da cosinha provisoria que o Estado pagou, para os seus governadores civis, bem como para a mudança das repartições publicas, visto o sr. Reitor do lyceu ter alcançado que as do governo civil sahissem definitivamente d'aquelle estabelecimento d'instrucção e com toda a justiça.

Alguma coisa ao menos. Outra cosinha provisoria, 300$000 réis mais, por esmola, já que os taes contos, contos e contos para o Terreiro e avenidas... foram contos da carochinha.

*

Já chegou a esta cidade o annunciado delegado da commissão central das pescarias, para estudar as condições da pesca da nossa ria, em virtude das ultimas reclamações dos pescadores.

Dizem-nos coisas varias e entre ellas, que o illustre membro da citada commissão scientifica affirmára aos pescadores que fasia outra ideia da ria d'Aveiro, julgando até aqui que o peixe que uma vez entrava não sahia já.

Pois sentimos que Sua Ex.ª só agora soubesse isso; e para os nossos pescadores só desejamos a maxima protecção dos poderes publicos, embora alguns espalhem o contrario. E como amigos que sômos da classe piscatoria, pedimos-lhe que até final da obra desconfie sempre.

Aqui anda só pesca eleitoral. Nada mais. Verão!

*

A commissão central dos trabalhos dos indigenas de S. Thomé e Principe elegeu vogal da commissão local de S. Thomé, o nosso velho amigo sr. Paulo de Magalhães.

Foi acertadissima a escolha porque Paulo de Magalhães é intelligente e sabedor, desempenhando-se sempre distinctamente de todos os serviços de que o investem, ainda os mais difficeis e exigentes de aturado estudo e muita energia.

*

Estão pela hora da morte as estradas do districto, tanto as municipaes, como as do governo.

Ha dias veio uma numerosa commissão d'Estarreja pedir ao sr. governador civil que intercedesse junto do governo para que fôsse feita a reparação da estrada que liga Pardelhas com a estação do caminho de ferro.

D'Albergaria pedem-nos para lembrarmos aqui a miserrima situação a que chegou a estrada que liga aquella villa com o caminho de ferro.

E um amigo nosso que ha dias foi a Oliveira d'Azemeis, disse-nos que durante o trajecto d'Estarreja para Oliveira d'Azemeis déram vários deliquios a uma senhora, companheira infeliz da viagem e que elle, como os restantes passageiros, teve de descer do carro e com a lanterna na frente fazer todo o precurso a pé.

Imaginem. São todas assim. Uma desgraça. Calamidade horrorosa.

E as municipaes? Aventure-se alguem a ir para a estação pela Fonte Nova e caminho Americano; ou para a Quinta do Gato; da Forca para Esgueira; pela estrada da antiga fabrica do sabão para Villar; por aqui, ao pé d'esta redacção, até aos Santos Martyres e de ali até ao Novo Hospital. E isto em passeios curtos, como que pela cidade.

O que não irá por esse concelho fóra?

A camara, crystalisou sem duvida na sua obra d'arte da praça do Commercio. Que pena não ouvirmos Ramalho Ortigão, que os franquistas tanto enalteceram, quando foi do Convento das Carmelitas, a dar agora o seu parecer abalisado sobre aquella... rica belleza de hortaliça.

*

O jornal progressista d'Agueda não gostou que aqui dissessemos que não convinha ao nosso partido allianças com o seu e por isso, diz que se não está alliado com o governo é porque não quer, porque accordos á farta lhe tem sido propostas pelo franquismo local; e que o partido regenerador, aparte Azemeis e Estarreja é uma supposição.

Pois por isso mesmo. Em tempo devido provaremos aos senhores da tal gazeta que a sua supposição é falsissima.

*

Ante-hontem, no logar da forca e n'uma casa do sr. Pedro Gonçalves Caiado, ha pouco ainda construida, houve pavoroso incendio. Alguns bombeiros voluntarios compareceram no local,—poucos foram—com o seu digno commandante e nosso prezado amigo, sr. João de Moraes Machado. Prestaram bons serviços, como sempre, mas porque quizeram, não porque fossem a isso obrigados por lei alguma. A companhia acha-se dissolvida á cerca de seis mezes e por reorganisar-se. Ante-hontem houve aquelle incendio, que felizmente foi na aldeia e por isso sem risco de propagar-se. Mas se ámanhã ha um incendio como o da rua José Estevam, que é o mais importante dos ultimos tempos?

E' preciso providenciar. Aveiro tem direito a uma companhia de bombeiros decente e á altura da sua missão. Não possuil-a como actualmente acontece, é uma vergonha e um perigo dos maiores.

Pense n'isto o sr. presidente da camara, como lhe compete.

*

A attitude de Sua Magestade perante a situação effervescente da politica portugueza e a proxima viagem real ao Brazil, tem sido muito commentada nos centros politicos.

O sr. João Franco considerou sempre como principal numero do programma da ida d'El-Rei ao Brazil, a companhia de Sua Magestade a Rainha. Mas a Rainha protestou não deixar em Lisbôa seu filho, o Principe Real, na actual conjunctura, tendo-se mantido recolhida em palacio sem qualquer motivo de doença apparecendo só agora em publico, depois da nota officiosa apparecer nos jornaes, pondo de parte a sua ida ao Brazil.

Que perigos anteverá Sua Magestade?!

Hydrophobia

Ao illustrado capitão de infanteria 24, sr. Pedreira, damnou-se um lindo cão Terra Nova, que por isso foi morto a tiro, antes do que mordeu em varios cães e n'um recruta, que hontem mesmo seguiu para Lisboa, afim de submetter-se ao tratamento respectivo. Com o recruta seguiu tambem a cabeça do cão.

Tambem foram mortos 3 cães do sr. Calheiros, tenente de cavallaria, receando-se que a doença se contagie a outros animaes mordidos talvez sem que se saiba.

Por isso ás auctoridades pedimos que providenciem com energia.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Conselheiro Alexandre José da Fonseca, illustre arcypreste e advogado e Eugenio Ferreira da Encarnação, contador da comarca.

—D'Anadia—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, integro magistrado da justiça.

—D'Espinho—José Fernandes Mourão, antigo administrador d'aquelle concelho.

—De Vianna do Castello—Luiz Malheiro Tavora Barreto, cunhado do sr. Governador Civil deste districto.

—D'Agueda—Conde da Borralha, dr. João Sucena e engenheiro José de Souza Tudella.

—De Soure—Dr. Manuel Nunes da Silva, meretissimo juiz d'aquella comarca.

—De Lisbôa—Manuel Saldanha e irmão, conceituados commerciantes da capital e nossos velhos amigos.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para a Feira — Dr. Luiz Pereira do Valle, integerrimo juiz d'aquella comarca.

—Para Lisbôa—Antonio Nunes Ferreira, illustrado benemerito d'Angeja, com seus filhos e sobrinha, sr.ª D.ª Deolinda Nunes Ferreira.

—Para Coimbra Padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, Manuel Prat, Jorge Faria de Mello Junior, Alberto e Augusto Ruella e José Lebre de Magalhães.

—Para o Porto—Anselmo Taborda, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Francisco Maria Soares, Fernando Eça e Arthur Mendes da Costa.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade de visita ao sr. Egberto de Mesquita e familia a sr.ª D. Maria Cancella, d'Anadia, para onde seguiu na passada terça-feira.

—Esteve em Luso, de visita, o sr. dr. Ernesto Navarro, cavalheiro muito prestavel e nosso illustrado collega das «Novidades».

—De visita a sua familia tambem se encontra em Anadia, o sr. dr. Julio Sampaio Duarte, illustrado delegado do procurador regio da comarca d'Agueda.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Tuboa—Dr. Cherubim do Valle Guimarães, intelligente advogado d'esta comarca e padre José Rodrigues Gil, bemquisto parocho d'Esgueira.

—Do Porto—Manuel Freitas Barros, tenente coronel d'infanteria 8.

DIAS FELIZES

Fazem amanhã annos as sr.as D. Maria do Amparo Pereira da Cruz, D. Anna Augusta Regalla Lebre e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto. As nossas felicitações.

Secção luctuosa

Falleceu hontem a sr.ª D. Virginia Rocha, respeitavel viuva do fallecido desembargador Rocha Martins, sogra do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo e ven-randa avó, da ex.ma esposa do sr. Silverio da Rocha, tenente d'armada e do sr. Henrique Pinto, intelligente academico. O nossa pezame.

—Na passada segunda-feira falleceu n'esta cidade a sr.ª Lucinda d'Oliveira, esposa do tradiccional e typico João d'Oliveira—da Lucinda, ex-commerciante d'esta praça e uma das creaturas apreciaveis pela sua hunestidade.

De ha muito que lhe vinham correndo muito mal os seus negocios a ponto de se ver obrigado a terminar o seu commercio e pedir um logar no Mercado do Côjo.

Vimos o pobre homem relativamente feliz com a sua pobre companheira, agora fallecida, até ha pouco, d'onde para cá tem soffrido as mais dolorosos e amargos bocados, inclusivé segundo nos communicam, a miseria.

Paz á alma da pobre Lucinda, outr'ora o «dessert» verdadeiro dos fidalgos da nossa pacata Talabriga.

—Ante hontem repentinamente falleceu tambem n'esta cidade José de Souza, antigo creado do pae do sr. Jayme Lima e actual sachristão da egreja do Carmo.

—Em Taboa falleceu ultimamente o sr. Julio da Costa Pinto Basto, conductor d'obras publicas, irmão do sr. Henrique Pinto Basto, d'Oliveira d'Azemeis.

—Em Avellans de Caminha falleceu tambem o pae do sr Henrique Marques de Moura, activo empregado d'Obras Publicas.

A's familias enlutadas sentidos pezames.

Transferencia

Acaba de ser transferido para Vizeu, d'onde viéra para Aveiro, o sr. Albano Pereira Lobo, agronomo d'este districto.

KODACK.

Linda!... tão linda, como lindas dizem ter sido as filhas de Corintho.

Olhar terno, muito terno e dôce. Tez morena, com laivos rosaceos a coroar-lhe de brilho o seu busto gentilissimo.

A gracil imagem que, magestosa, hoje occupa o nosso Kodack é nova, muito nova ainda; mas a sua extraordinaria belleza quantos corações terá feito pulsar, em emoções mil, todas d'amôr e carinho, na sua passagem sempre donairosa e gentil?!

Possue o nome da Virgem. O seu appelido é o d'um africanista já fallecido, seu progenitor. Mora perto, muito perto d'um recinto, onde as flôres desabrocham, a natureza ri, os passarinhos cantam, a *élite* da terra se reune e...

* * *

Pêle-Mêle

Deu-se ha pouco no concelho de Macieira de Cambra d'este districto, um crime devéras repugnante e evidentivo da maior selvageria e deshumanidade.

Uma verdadeira mégera de nome Margarida Henriques, de Rôge do alludido concelho, casada com um homem ausente no Brazil, amancebou-se com um outro resultando d'essa illicita ligação, o nascimento d'uma creança que ella para encobrir o seu infame procedimento fez desapparecer queimando-a, segundo consta.

Não obstante a accusada dizer que o fructo do seu infame procedimento nasceu morto, parece ser provado o contrario.

Todo o castigo será pouco para tão horrivel creatura.

—

Pelo povo d'Aguieira do concelho d'Agueda, foi alvo d'uma expontanea e enthusiastica manifestação o nosso velho e querido amigo sr. Joaquim Gomes dos Santos, bondoso parocho d'aquella freguezia, motivada pelo reconhecimento dos seus parochianos, perante os bons serviços que tem prestado a freguezia que pastoreia.

Associamo-nos á justa homenagem prestada ao nosso querido e bom amigo.

—

Acompanhados por uma força de policia seguiram ante-hontem no comboio da manhã para a capital, afim de darem entrada na Penitenciaria, o celebre Branco, e o seu cumplice, accusados de passadores de notas falsas e já julgados n'esta comarca.

Derrocada financeira

E' evidente a derrocada financeira que nos espera. O actual governo nada tem feito se não aggravar mais ainda as despezas. De receitas não cuidou, nem fará cousa de geito, porque reformas de interesse nacional não as faz, não tem tempo para fazel-as, se competencia possue.

As *Novidades*, depois de provarem, com numeros, a derrocada que nos espera, a avaliar pelo que resultou já para o paiz, da gerencia detestavel do actual governo, escrevem:

«Assignalado este registo occorre, consequentemente, perguntar o que tem feito o governo como depositario do poder executivo e, até como usurpador do poder legislativo, para attenuar, se não para resolver, a crise financeira assustadora que a nota do *Diario do Governo* denuncia na sua pavorosa simplicidade. O que tem feito? Essa é bôa! Tem feito... politica! Não a politica nas suas elevadas especulações de sciencia governativa mas no seu significado mais dissolvente. O que fez o governo augmentando os vencimentos dos funccionarios publicos, sem crear, parallelamente, novas receitas que podéssem contrabalançar esse accrescimo de encargos do thesouro? Politica. O que fez o governo dissolvendo a camara dos deputados sobre a base de um pretexto futil por não poder adduzir o fundamento de uma razão constitucional? Politica. O que fez o governo procurando recompôr se com elementos progressistas para absorver o velho partido do sr. José Luciano de Castro, em cuja lealdade, nunca desmentida, se appoiára, na sua primeira phase de respeito pela constituição? Politica. O que fez o governo reformando, em dictadura, diversos serviços publicos para gaudio dos partidarios fieis? Politica O que fez o governo perseguindo a imprensa com uma lei de excepção e, depois, com suspensões affrontosas e querellas a que o poder judicial deu o destino que mereciam? Politica. O que fez o governo promovendo, ou consentindo, o processo da *sedição* de 18 de junho, a que os tribunaes superiores vibraram, tambem, o golpe de misericordia? Politica. O que fez o governo reformando a camara dos pares, á vara larga, para crear ali um nucleo partidario que, pelos meios legaes, nunca poderia conseguir? Politica. O que fez o governo addiando as eleições municipaes, a pretexto de alterações a introduzir no Codigo Administrativo quando as gallinhas tiverem dentes, e substituindo, em fins de dezembro, as camaras de voto popular pelas commissões de nomeação ministerial? Politica. O que fez o governo...? Mas não. Para que alargar mais o rol das altas concepções que o governo tem posto em pratica, até hoje, para evitar que a divida fluctuante, pedra de tóque da situação financeira do paiz, ao fim de anno e meio da sua gerencia, attingisse a cifra extraordinaria que attingiu? Seria uma lista interminavel. E' preferivel ficar por aqui.

Politica. Tudo politica. Só politica. Sempre politica. Mas politica na accepção damninha da palavra. Politica de facção, politica de seita, politica de suborno, politica de regedoria, politica de odio, politica de despotismo. Nada mais se encontra no activo d'este governo cuja administração inicia o anno de 1908 como fechou o de 1907. Politica *super-omnia!* Politica *forever!*

Noticias agricolas

Escrevem de Mirandella, que prosegue activamente a apanha da azeitona, que é menos da decima parte de uma colheita regular, collocando os proprietarios em uma dolorosa situação, pois o azeite era o seu principal rendimento, e com o seu producto proviam ás mais instantes necessidades.

SONETOS ESCOLHIDOS

Com o tempo o prado seco reverdece,
Com o tempo cahe a folha ao bosque umborso,
Com o tempo pára o caudeloso,
Com o tempo o campo pobre se enriquece,

Com o tempo hum louro morre, outro floresce,
Com o tempo hum he sereno, outro invernoso,
Com o tempo foge o mal duro e penoso,
Com o tempo torna o bem já quando esquece,

Com o tempo faz mudança a sorte avára,
Com o tempo se aniquilla um grande estado,
Com o tempo torna a ser mais eminente.

Com o tempo tudo anda e tudo pára,
Mas só aquelle tempo que é passado
Com o tempo se não faz tempo presente.

Sà de Miranda.

MAIS FACTOS E BOATOS

Como dissemos, em Arouca e Castello de Paiva, onde os progressistas poderiam causar maiores embaraços ao governo, as commissões municipaes são progressistas, declarando a d'aquelle concelho, no acto da posse, que a sua politica era a do sr. conselheiro José Luciano (!) e indo a de Castello de Paiva fazer uma manifestação de sympathia ao sr. conde de Castello de Paiva, chefe progressista, em seguida á sua posse!!

Mas para que foi então que os srs. conde d'Agueda, Albano de Mello e Soares Pinto se incommodaram e incommodaram tanta gente nos seus protestos.

Melhor era fazer como os seus correligionarios. Ao menos havia coherencia partidaria.

*

Em Alijó, terra do sr. conselheiro Teixeira de Souza, a commissão municipal, que é progressista, na sua primeira reunião declarou que mantem as suas ideias politicas; mas que no desempenho das suas funcções, apoiará em todos os seus actos o governo.

Brancos-pretos—boa gente.

E está assim... o partido progressista.

*

Em Lamego, segundo uma correspondencia do insuspeito «Diario de Noticias», ha dissidencia entre os franquistas da terra, por que tendo apresentado os chefes progressista e franquistas locaes, cada um a sua lista, vingou a d'aquelle contra a d'este.

Já pediram a demissão o administrador do concelho e o reitor do lyceu...

Linda comedia... a do partido progressista!!

*

Em Villa do Conde foram, na commissão municipal, reconduzidos todos os vereadores progressistas, á excepção do sr. dr. Antonio Maria Pereira Junior, obedecendo aquelles cegamente ao sr. barão do Rio Ave, chefe progressista, mas que segundo as gasetas, é bom cidadão para acompanhar todas as situações... «desde que lhe conservem o mando e as secretarias abertas».

E' a tactica de muito bôa gente do partido progressista. Que o diga o districto d'Aveiro.

Mas em Villa do Conde succede mais e melhor:

O dr. João Ferreira Gaivão, que é membro da commissão executiva do partido progressista, é tambem administrador d'aquelle concelho, cumprindo as ultimas instrucções do governo, quanto á posse das commissões administrativas, apezar das notas do *Correio da Noite*, orgão officioso do seu partido.

Abastardamento politico ou manobra de regedoria?!

Que ponha os olhos, em tudo isto, o partido regenerador do districto d'Aveiro.

*

A' «Vitalidade» intrigou a muito o destino do pau da bandeira do Ferreira do Alemtejo, visto que o sr. conselheiro Julio de Vilhena apenas tomou á sua guarda a dita bandeira.

Ora, telegrammas d'aquella villa dizem que a nova commissão, apezar de protegida pela força armada, não se atreveu a sahir pela porta deanteira, sahindo por uma das trazeiras, accrescentando que o novo presidente, á sahida, ouviu um bocado de muzica de latas de petroleo e estas tocadas pelos moços, sendo-lhe apresentada tambem uma *sacca de guano atada n'um pau, com a seguinte legenda—«Camara de Pau.»*

A' «Vitalidade» custou-lhe muito que a nova commissão ficasse sem bandeira, mas para mostrar o seu sentimento, procurou então, fazer chalaça com o pau. Ora ahi tem o pau... e a bandeira tambem, com guano e tudo.

*

Dizem de Ferreira do Alemtejo que é velha a historia da bandeira municipal, riquissima, em sêda e padrão glorioso. E' coeva dos foraes municipaes de ha 800 annos e 800 annos tem de existencia.

Vamos a vêr agora se o franquismo é capaz de tiral-a das mãos do illustre chefe do partido regenerador.

Deviam ficar fulos com a do guano, a musica de latas de petroleo e a legenda—*Camara de Pau.*

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:682)

Talabrica e Aveiro

V

Aviarium ou *Averium* não mereceu a protecção dos imperadores de Roma, apezar de não serem poucas nem em pequeno numero os productos naturáes, que d'aqui saiam para outras terras, sujeitas ao dominio d'aquelles Monarchas!

Marco Aurelio não havia soccorrido os Talabricenses.

Entretido com as sanguinolentas guerras contra os Marcomãos e contra os Parthos e outros povos, não poderia accudir aos seus subditos, que viviam no occidente.

E a tanta lastima chegou o estado pecuniario d'aquelle Imperador, que, para não lançar mais tributos, teve de vender as suas joias!

As extravagancias de seu filho Commoro, os excessos de sua mulher Faustina e a guerra, que teve de sustentar contra os revoltosos no Oriente, não lhe déram occasião, a que minorasse os males dos Luzitanas.

Os outros imperadores, ou dados á guerra ou a censuraveis excessos, quasi se esqueceram d'estes povos e só d'elles se lembravam, quando lhes exigiam tributos, mais ou menos pezados!

A cidade de *Eminium*, da qual foi successora a actual e importante villa de Agueda, foi bem mais feliz do que *Talabrica* fôra.

Talvez por estar menos proxima do Oceano, nada ou muito pouco soffrera com a invasão dos Mauritanos.

E quando Constantino Magno, trigesimo nono Imperador de Roma, tendo abraçado o Christianismo, augmentou o numero de Bispados, creou o de *Eminium*, que seria de *Talabrica*, se esta cidade não houvéra sido destruida e que fôra mais importante, do que *Eminium*.

E' essa a opinião de auctores, que n'esta materia não deixam de merecer algum credito.

Não falta quem affirme, que Marco Aurelio ainda mandára soldados e artifices, para trabalharem na restauração da antiga *Talabrica*.

E' possivel. Mas, pelos justificados motivos, que indicados ficam, essas providencias ou foram extemporaneas ou muito limitadas. E no seu estado de ruinas, a infeliz *Talabrica*, não poderia ter uma completa e facil restauração.

Quasi todos os seus habitantes a haviam abandonado e não poucos haviam sido victimas de pestes!

* * *

Vivendo unicamente dos proprios recursos e conservando-se, quasi pelos seus exforços assim se sustentaram os *Averienses* até á quéda do Imperio romano occidental, para que em 410 da nossa Era concorrera a invasão dos Vizigodos, commandados por Alarico, e em 476 a invasão dos Vandalos, de que Generico era o Monarcha.

Outros povos, a que a historia chama barbaros, invadiram e partilharam esse collossal imperio.

Os Suevos ficaram dominando na Luzitania e mais tarde os Vizigodos. Estes em 714 e depois da batalha de Guadalete, foram expulsos pelos Agarenos, que por quasi toda a peninsula estabeleceram um novo imperio.

A historia das alternativas, que, n'esses tempos, se déram, é um tanto confusa, mas muito interessante.

Não é, porém, aqui mister, que d'ella se falle.

Com as invasões dos Alanos e dos Suevos não deixou *Aviarium* de soffrer muito, como soffreram muitas outras povoações d'esta parte da Peninsula. Durante o dominio gothico ainda mais soffreu, isto é desde 585 a 776 da nossa Era.

Nos seculos VIII e IX, dominando os Agarenos chegou esta infeliz povoação a uma decadencia, que poderia considerar-se proverbial.

Continuas guerras e incursões dos povos invasores concorreram para a sua quasi total destruição.

Por esse motivo e por causa de continuas pestes e fomes, muitos dos seus habitadores a foram successivamente abandonando.

Pouco depois do meado d'aquelle ultimo seculo, quasi não existia a *Aviarium dos romãos* ou a *Avirium*, successora da antiga Talabrica!

No emtanto os poucos habitantes, que lhe ficaram, não deixaram de ter o trabalho por seu unico recurso e crê-se, que, aproveitando as circumstancias do terreno, se entregaram á caça, á pesca e á cultura do sál.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

Revista do extrangeiro

—c=(*)=ɔ—

Uma revista alemã acaba de publicar o estado do poderio naval das grandes potencias no fim do anno de 1907.

Os dados que ella nos fornece são de todo o ponto interessantes, sobretudo no actual momento, em que tanto se fallou de possiveis guerras maritimas.

Os couraçados de que dispõem essas potencias são os seguintes, contando apenas os que têm menos de vinte annos de existencia:

Inglaterra, 53, com 680:000 toneladas.
Estados Unidos, 26 com 345:000
Allemanha, 25, com 297:000.
França, 23, com 290:000.
Japão, 12, com 165:000
Italia, 10, com 124:000.
Austria, 9, com 73:000.

Quanto a cruzadores couraçados, são os seguintes:

Inglaterra, 38, com 477:000 toneladas.
França, 24, com 170:000
Estados Unidos, 13, com 160:000.
Japão, 10, com 96:000.
Allemanha, 10, com 56:000.
Italia, 5, com 39:000.
Austria, 3, com 19:000.

A Russia, que prepara a reorganisação da sua esquadra, só dispõe actualmente de 11 couraçados, que deslocam 125:000 toneladas, e tres cruzadores-couraçados, deslocando 42:000.

A Inglaterra possue o maior typo de couraçados, o *Dreadnought*, lançado á agua ha pouco tempo. O Japão terá concluidos dois de 19:000 toneladas: o *Aki* e o *Stasuma*, e a França um de 18:000, o *Danton*.

A maior parte dos allemães são de 13:000 toneladas. Os Estados Unidos têm cinco de 15:000 e e seis de 16:000, e em construcção um de 20:000, o *Utah*.

N'estes mappas não figura Portugal!

Mas se o poder maritimo assim se está desenvolvendo, se a França, como ha dias aqui escrevemos, está, conjuntamente, aperfeiçoando o seu exercito, se a Hespanha tratar de criar uma marinha de guerra capaz, dispondo-se para isso, a gastar, *em principio*, 36 mil contos; se o Japão pensa já n'um vasto plano politico de occupação da India e do Oceano Indico, a Allemanha responde ao engrossamento da artilheria franceza, com o projecto de augmentar a sua com 24 baterias... e Portugal vae naturalmente prender agora os individuos que esfaqueiaram o regedor d'Alijó, porque elle queria dar posse á commissão administrativa, no cumprimento das instrucções do governo, que devia substituir a junta de parochia respectiva.

E nada mais.

* * *

São numerosas as victimas do frio em todos os paizes.

Em Pariz, devido ao grande frio que alli está fazendo, têem morrido varios individuos de congestão cerebral.

Na Belgica o frio provocou uma verdadeira perturbação no serviço de todos os caminhos de ferro. Os comboios partem e chegam com grande atrazo. Todos os canaes gelaram e a navegação está interrompida. Em todas as cidades assignalam-se tambem numerosas victimas do frio.

Na Hollanda, os numerosos canaes de que está cortado esse paiz e o proprio Zuyderzée, em grande parte, estão gelados. A navegação fluvial está totalmente suspensa, fazendo-se as communicações com a ilha Marken por meio de trenós. A Hollanda transformou-se n'um mar de gêlo e os seus habitantes entregam-se ao seu *sport* favorito: a patinagem. Depois de grandes excursões reunem á noute no campo da patinagem e sobre a pista brilhantemente illuminada os pares deslisam ao som de uma orchestra.

Organisam-se concursos e festas nocturnas.

O rigôr do inverno augmenta o numero dos operarios que não têem trabalho, que se contam aos milhares em todas as cidades da Hollanda e em favôr dos quaes se constituem commissões de soccorros por toda a parte.

Um horror... e um encanto para os *sportmen* da Hollanda que se divertem!!

Fallam os numeros

—(=(*)=)—

Na presença do mappa official, o nosso illustrado collega «Novidades», fazendo sentir que todos os outros governos procuraram sempre engrossar os saldos, para a hypothese de pagamentos urgentes, afim de livrar o paiz de enxovalhos e vergonhas, escreve:

Os saldos credores, em ouro, eram, em 31 de novembro de 1907, de 63 contos, tendo sido de 6·206 contos em 30 de junho de 1906, isto é, 40 dias depois da subida do sr. João Franco ao poder. Mas não ficam por aqui os commentarios a fazer.

A divida fluctuante que, em 30 de maio de 1906, era de 72:706 contos, passou a ser, em 31 de novembro de 1907, de 76:515 contos. Augmentou, portanto, 3:809 contos. Como, além do que pediu á divida fluctuante, gastou, tambem, 4:208 contos, importancia arrecadada de titulos vendidos, segue-se que nos 18 mezes da sua gerencia, decorridos até o fim de novembro de 1907, o governo gastou, alem das receitas orçamentaes, 8:017 contos. E' já uma bonita quantia, esta, que representa o *deficit* de anno e meio. E para que tudo corra bem, o augmento da divida fluctuante dá-se principalmente na que é pagavel no estrangeiro, em ouro, o que nos não parece ser muito tranquillisador.

Divida fluctuante:

Externa, em 30 de junho de 1906	11:503 contos
Em 31 de novembro de 1907...	13:702 »
Augmento.....	2:190 »

O governo gastou, alem das receitas orçamentaes, 8:017 contos!!

São os numeros que fallam e o que os factos não contradizem.

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTOS

—○(*)○—

Ha acontecimentos brilhantes nos protestos que em todo o paiz ergueram, no dia 2 do corrente, quando da posse das commissões administrativas.

Em Ferreira do Alemtejo, o povo juntou-se todo em massa, na praça do Commendador Infante Pessanha, marchando com o presidente da camara á frente e mais vereadores, para postarem-se á porta dos Paços do concelho. Uma vez ali, o presidente da camara pediu á força armada que o deixasse entrar com os seus collegas eleitos pelo povo, o que lhe foi negado. Então o presidente, olhando para o povo, exclamou:

«Povo de Ferreira: Em vista das ordens superiores actuaes me não darem direito de eu poder falar na rua, vamos para o theatro, casa bastante espaçosa, e, ante vós, lá todos juntos, eu explicarei porque nós não entramos nos Paços do concelho, e bem assim a razão porque nós, camaristas, sômos substituidos por outros.» Grandes applausos e vivas ao presidente da camara, á Patria e á Liberdade, e tambem ao exercito livre. Chegados ao theatro, o illustre presidente da camara disse:

«Pôvo de Ferreira. Perante o apparato belico que acabamos de presencear, nós não podemos ir lançar um povo d'encontro ás bayonetas dos soldados. Seria um crime, e quem sabe quantas mulheres ficariam viuvas, quantas creanças sem pae, emfim quantas pessoas chorariam ámanhã a perda dos entes mais queridos!... *(Grandes applausos)*

Pôvo de Ferreira... Nós já cumprimos o nosso dever, já protestámos dentro dos limites e da ordem, como o nosso glorioso chefe, conselheiro Julio de Vilhena, nos pediu e desejava. *(Muitas palmas e vivas)* Fiquem todos certos de que provámos a Portugal inteiro que, se não fôsse o auxilio da força publica, os homens mandados pela dictadura governar aquillo que é só nosso não entravam hoje, 2 de janeiro, nos Paços do concelho. *(Estrondosa salva de palmas e vivas ao sr. presidente da camara eleita pelo povo e a toda a familia Vilhena...)* Peço pois que todos dispersem, e evitem conflictos com a força armada. Proximo virá o dia, que será uma nova aurora de liberdade, em que possamos então gozar todas as regalias que as leis liberaes nos conferem. Repetem-se as palmas e os vivas ao sr presidente da camara eleita pelo povo e a liberdade.

Honrada gente, a de Ferreira do Alemtejo.

SPORT

—=(*)=—

Entrou officialmente na cathegoria de jogo sportivo, o jogo do bilhar.

Abriu-lhe a porta o primeiro congresso olympico de Bruxellas. Tal logar, entre os jogos sportivos de utilidade reconhecida e de interessante pratica, estava lhe de ha muito e naturalmente indicado. Era o caso que o jogo do bilhar, sendo como é um exercicio primoroso, para produzir um equilibrado desenvolvimento physico, favorecendo mesmo o desenvolvimento intellectual, tinha direitos e qualidades que se impunham.

Os torneios de bilhar com as suas variantes de lucta, sempre diversas e curiosas, cabem bem a dentro das columnas d'um jornal sportivo, e prestam-se mesmo a varios trabalhos de analyse critica. «Os Sports» vão acompanhar o movimento evolutivo do jogo do bilhar o mais pormenorisadamente possivel e ajudarão, com trabalho, voluntario e alegremente, quem entre nós, já teve a idéa da breve realisação d'um campeonato para amadores.

Fazêmos, por missão e por obrigação a propaganda dos exercicios proveitosos. E' uma tarefa que resolvemos cumprir. E assim não devemos esquecer o bilhar, que mais do que a maioria dos jogos sportivos,—fortalecendo e equilibrando como elles, o physico,—tem uma execução variada, interessante e attrahente.

Qual foi a origem do bilhar? Varias são as opiniões apresentadas pelos meticulosos *descobridores* de coisas raras, d'esses fanaticos estudiosos que indagam e investigam até as coisas mais escondidas e mais gastas pelos tempos...

A opinião mais corrente que concilia mais favores é aquella que explica até a origem da palavra bilhar, attribuindo a um commerciante do seculo XVI, William Kew a origem do jogo. Kew costumava brincar, sobre o balcão do seu estabelecimento com tres bolas, que empurrava com um metro. Bilhar vem pois de *Bill's yard; bill*, abreviatura de William e *yard*, metro inglez.

Depois d'essa epoca o jogo do bilhar prohibido umas vezes, regulamentado outras, apertado n'uma esphera mais ou menos burgueza, e só com uma consagração palaciana no reinado do rei Luiz XIV, da França, que procurou n'esse jogo um dos remedios mais salutares para a sua saude abalada, triumphou definitivamente e consagrou-se com as deliberações do primeiro congresso olympico, reunido este anno sob a presidencia do barão Pierre de Coubertin e que agrupou os primeiros e mais considerados elementos trabalhadores, que em materia d'educação physica, os paizes cultos do velho e novo mundo possuem.

Como interessante vamos expor, a communicação que foi apresentada ao congresso sobre este mesmo jogo. E a seguinte:

«O bilhar considerado até ha pouco tempo como um jogo sem importancia tornou-se hoje um *sport* perfeitamente regulamentado, conforme as puras formulas sportivas.

«Existem actualmente numerosas sociedades e agrupamentos bilharistas, muitas federações das quaes só a Federação Franceza associa mais de 40 sociedades e milhares de adherentes, organisando frequentes concursos e campeonatos nacionaes e internacionaes. O bilhar tem a sua imprensa especial representada por 3 jornaes revistas que a elle se dedicam exclusivamente. Parece pois prender a attenção de todos aquelles que se dedicam ás coisas sportivas.

«O bilhar é uma distracção e um exercicio de natureza a desenvolver as qualidades physicas e intellectuaes do individuo; corresponde assim e muito exactamente á definição de «sport».

«No ponto de vista physico, o bilhar é um exercicio moderado é verdade, mas que pondo todo o corpo em movimento, favorece a circulação do sangue, estimula a funcção respiratoria, activa a contractibilidade muscular. Pela delicadeza e graduado esforço a que obriga, o bilhar desenvolve o sentido muscular do individuo que adquire assim o conhecimento perfeito da força que deve empregar e da direcção a dar a essa força, procurando noções uteis para a pratica d'outros *sports*.

«Emfim, pode-se dizer analysando os movimentos d'um jogador que o bilhar constitue uma verdadeira gymnastica educativa condensada provocando o desenvolvimento egual simultaneo da musculatura.

«No ponto de vista intellectual e moral, é evidente que o bilhar desenvolve não sómente a agilidade, mas ainda o sangue frio, a energia, a paciencia, a coragem, a confiança em si, todas as qualidades necessarias ao jogador para conservar a plena posse dos seus meios, durante a inação impoderosa á qual está condemnado emquanto joga o adversario.

«O bilhar impõe-se pois como um *sport* recommendavel por excellencia e a Federação Franceza do bilhar espera ver o bilhar incluido no programma sportivo de todas as organisações e methodos referentes á Educação physica (Voto de Theodore Vienne, Jean Desmarés, Emile Briotel, Rougier Dorciéres)».

A bancarrota

—(*)—

N'um excellente artigo, de analyse á situação financeira do paiz, diz o *Diario Popular* que, quando o actual governo tomou conta da administração publica, a divida fluctuante elevava-se a 72.706:985$320 réis, sendo no paiz 60 571:504$890 e no estrangeiro de 12 135:480$430 réis. Em appendice ao *Diario do Governo* de 3 de janeiro corrente, vêm publicada a nota d'esta divida, que, em novembro ultimo, já tinha attingido a 76 515:823$506 réis, sendo no paiz 62 813:554$351 réis e no extrangeiro 13.702:269$155 réis. Apura-se, pois, um augmento de 3.808:838$186 réis, que se decompõe da fórma seguinte: augmento no paiz 2 242:049$461 réis e no estrangeiro 1.556:788$725 réis.

A este negro quadro, junte-se, pelo menos, cêrca de dois mil contos levantados por conta corrente no Banco de Portugal e mais 4.208 contos, producto de venda de titulos, tudo gasto nas despezas ordinarias do paiz.

E' a bancarrota em imminencia.

O gatuno Manuelito

O assaz conhecido e incomparavel gatuno «Manuelito», que nas cadeias d'esta cidade esteve em tempo preso, tornando-se celebre, pelo seu muito engenho e arte, acaba de pôr em pratica uma tentativa de evasão na penitenciaria de Lisboa, onde está cumprindo a pena de oito annos de prisão, seguida de vinte de degredo em Africa com 2 annos de prisão no logar de degredo.

O «Manuelito», a quem já ha tempos foi encontrada uma navalha, com que elle, segundo depois se averiguou, planeava assassinar um guarda e evadir-se, esteve alguns dias no *segredo*. De então para cá, pareceu morigerar-se obediente e socegado, o que lhe valeu captar a confiança do pessoal de vigilancia.

Na sexta-feira de manhã, porém, quando n'um corredor externo os guardas da Penitenciaria se entregavam á sua faina, appareceu-lhes o «Manuelito», que tinha arrombado a parede da cella em que estava encerrado e pretendia misturar-se com os trabalhadores e assim ganhar a porta de sahida.

Reconhecido, foi agarrado e de novo mettido no *segredo*.

Novas medidas governativas

Ao proximo conselho de ministros, que se realiza na terça-feira, o sr. ministro da fazenda submetterá o projecto de navegação para o Brazil e o sr ministro da marinha a reorganisação dos departamentos maritimos e a creação das escholas de instrucção para as populações maritimas e do ensino de pilotagem e de pesca.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ARMAZENS GRANDELLA AVISO

AOS NOSSOS ESTIMAVEIS CLIENTES DA PROVINCIA

A nossa casa querendo d'alguma maneira corresponder á preferencia que o pubico lhe tem manifestado, dando em resultado o ASSOMBROSO MOVIMENTO qu d'ahi tem advindo, resolvem crear n'esta occasião de começo do anno um — BRINDE ESPECIAL — que consiste n'um lindissimo «KALENDARIO» que será enviad a todas as pessoas que n'esta occasião, isto é, durante todo este mez de janeiro lhe façam pedidos de compras do valor de 4$500 reis para cima.

Aproveitam a occasião para dar as Boas-Festas a toda a sua clientella, tanto de Lisboa como de fóra.

CATALOGOS EM DISTRIBUIÇÃO

Os catalogos de novidades para inverno, de roupas brancas, de moveis, de tapetes, de photographia e de objectos para brindes, mandam-se pelo correio DE GRAÇA a quem os pedir.

As encommendas de importancia superior a 4$500 réis, continuam sendo enviadas com o porte gratis e podem ser pagas no acto da entrega.

Collecções de amostras de todos os tecidos são enviadas a quem as pedir.

GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro—Rua do Carmo LISBOA.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS.

continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de **M. GOMES**

CHIADO, 16 — LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Por FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

Em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos

Indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes

Premiado na Exposição Universal de Pariz de 1900

Preço—Portugal, Colonias e Hespanha Vol. broch. 5$500

Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25

Capas para encadernação da obra a 500 réis

A' venda nas principaes livrarias e na em presa do **Occidente**

Largo do Poço Novo.—LISBOA.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — **TAIT & Co.** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — **JAMES RAWES & Co.** — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO — R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.